

Sine amplia o combate ao desemprego

Ana Cristina Gonçalves

Em pouco mais de um ano o Departamento de Empregos da Secretaria de Trabalho, mais conhecido como Sine, passou de um simples balcão de empregos para um intermediador e qualificador de mão-de-obra no Distrito Federal. O que antes era uma central, localizada próxima à Rodoviária, se transformou em 11 postos nas cidades-satélites e assentamentos, numa descentralização que culminou com a informatização do sistema e mais comodidade ao usuário. Tudo isso resultou no oferecimento de oito mil 187 vagas de janeiro a outubro e garantia de emprego a três mil 516 desempregados, no mesmo período.

“O que aconteceu nesse espaço de tempo foi o Sine, deixando de ser um órgão passivo, apenas recebendo a oferta de vagas e de mão-de-obra, passando para outro mais atuante, que pesquisa e capacita os profissionais”, explicou o diretor-geral do órgão, Paulo José Martins. Segundo ele, o que se percebia era que as pessoas desempregadas, em sua maioria, não tinham qualificação e pediam “qualquer emprego”. Isso fazia com que, mesmo sendo encaminhadas à vaga, essas pessoas não conseguiam ser aprovadas no emprego. “Servíamos apenas de intermediador”, completou o diretor-geral.

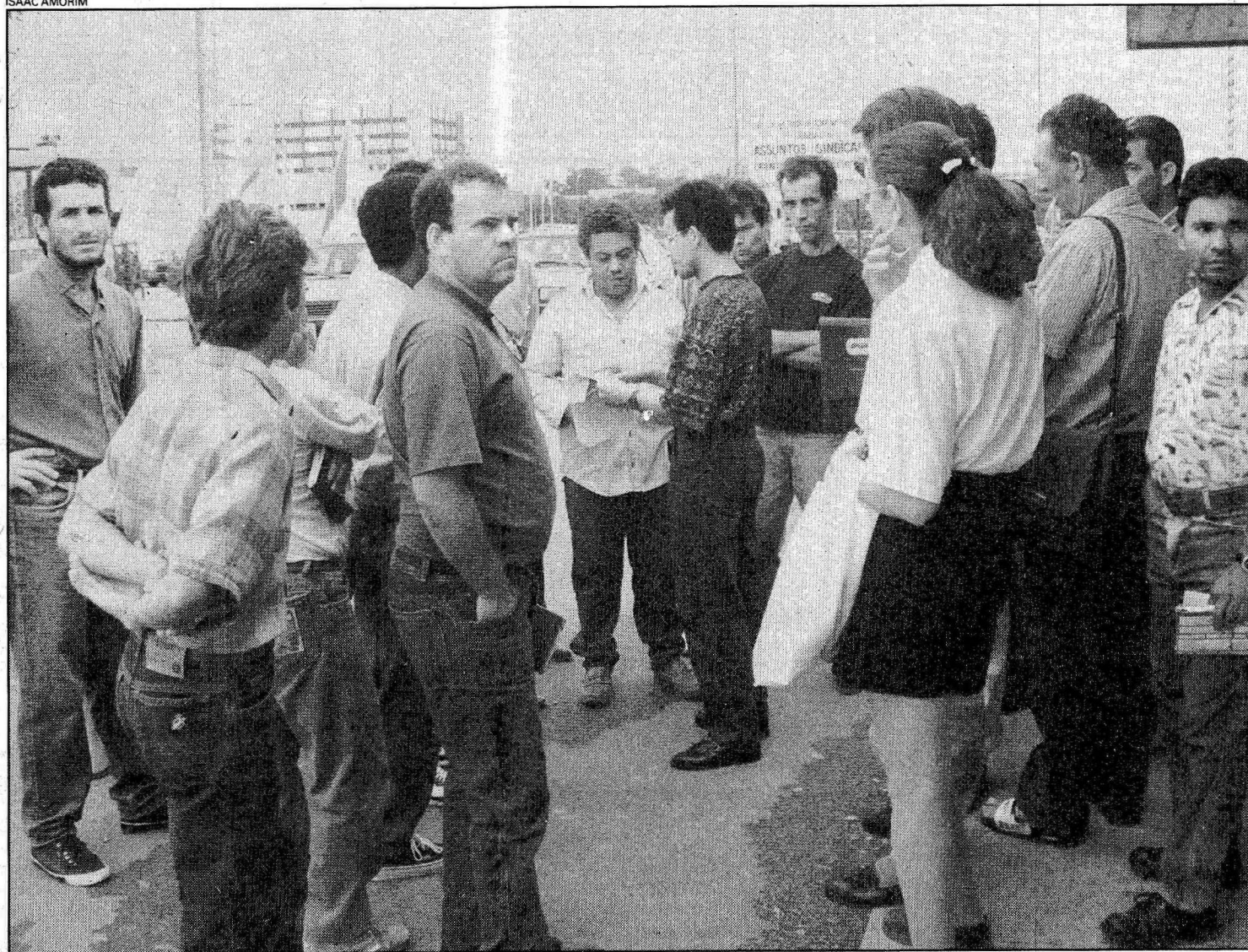
Dentro da expansão dos serviços do Sine, foi criado o serviço de oferta de mão-de-obra através de aerogramas. “Fizemos um convênio com a Empresa de Correios e Telégrafos que permitiu

mais essa inovação”, alegou Paulo José Martins. O profissional que utiliza o aerograma, segundo ele, tem maior nível de qualificação e, consequentemente, consegue uma colocação no mercado de trabalho mais rapidamente. “É aquele trabalhador com curso profissionalizante ou superior que tem constrangimento em vir ao Sine e se utiliza de uma correspondência, que faz o mesmo efeito”, explicou.

Informatização — Mas foi através da informatização de seus postos (alguns ainda estão em fase de implantação) que o Sine conseguiu melhorar o atendimento. Antes, a oferta de emprego apenas existia no Sine central, gerando filas e incômodos para funcionários e usuários. Desde o início deste ano, entretanto, começaram a ser implantados 11 postos nas satélites e assentamentos, com os mesmos serviços, que contribuíram para diminuir as filas. “Eu vim aqui no Plano Piloto e aproveitei para passar no Sine, mas sei que lá em Samambaia teria o mesmo atendimento”, admitiu José dos Santos que procurava emprego de servente.

No próximo ano, segundo o diretor-geral do Sine, haverá a conclusão da informatização de todos os postos, interligando não apenas toda a rede com o posto central, como com as empresas. “Estamos fechando um acordo para criar o Telemarketing, onde os sindicatos terão em suas telas de computador as informações de ofertas de vagas do Sine e também nos fornecerão as ofertas de emprego, num simples apertar de botão”, garantiu.

ISAAC AMORIM



O Sine atende hoje uma clientela diversificada, desde o trabalhador braçal até o profissional de nível superior